

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO COMITÊ**
2 **DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL – CEIVAP,**
3 **REALIZADA NO DIA DEZENOVE DE SETEMBRO DE 2016, NA SEDE DA AGEVAP, EM**
4 **RESENDE – RJ.** Aos dezoito dias do mês de setembro de dois mil e dezesseis, instalou-se a 3ª Reunião
5 Extraordinária da Câmara Técnica Consultiva (CTC) do CEIVAP, em Resende/RJ, com a **presença dos**
6 **seguintes membros:** Minas Gerais – Maria Aparecida Vargas (ENERGISA); Rio de Janeiro – Lívia Soalheiro
7 (INEA), Vera Lúcia Teixeira (O Nosso Vale! A Nossa Vida!), Eduardo Dantas (CEDAE); São Paulo – Zeila
8 Chittolina Piotto (CIESP Taubaté), Luiz Roberto Barretti (ABES/SP), Sérgio Ferreira (SABESP); **dos seguintes**
9 **convidados:** João Gomes (CBH-BPSI), Osman Fernandes (ANA), André Marques (AGEVAP), Aline
10 Alvarenga (AGEVAP), Gabriela Andrade (AGEVAP), Daiane dos Santos (AGEVAP); **para tratar da seguinte**
11 **pauta: 1** – Análise da proposta do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) do CEIVAP; **2** – Assuntos Gerais; **3** -
12 Encerramento. **ITEM 1: Análise da proposta do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) do CEIVAP** – A
13 Sra. Zeila Piotto (CIESP) deu início a reunião dizendo que a CTC fez algumas análises na reunião passada e
14 foram solicitadas algumas informações complementares. O Sr. André Marques (AGEVAP) detalhou algumas
15 informações do primeiro item e disse que atualmente faltam planos de saneamento em 4 municípios do estado
16 do Rio de Janeiro e em 16 municípios do estado de Minas Gerais. A Sra. Maria Aparecida Vargas
17 (ENERGISA) perguntou se os planos já saem aprovados na Câmara de Vereadores dos municípios. O Sr. André
18 Marques (AGEVAP) respondeu que AGEVAP só acompanha até o produto final ficar pronto. Após o produto
19 estar pronto, o mesmo é entregue ao município que envia o documento para a Câmara de Vereadores. A Sra.
20 Zeila Piotto (CIESP) perguntou se alguém fez alguma sugestão relativa a divisão dos recursos nos diferentes
21 programas e subprogramas. O Sr. André Marques (AGEVAP) ressaltou a importância que os valores não fiquem
22 presos a detalhamentos. O Sr. Osman Fernandes (ANA) sugeriu que no processo de planejamento sejam
23 aferidos os resultados do que foi executado e com que efetividade foram alcançados. A Sra. Zeila Piotto
24 (CIESP) questionou como esse item pode ser encaixado dentro do PAP. A Sra. Aparecida Vargas (ENERGISA)
25 respondeu que não, pois o PAP é orçamentário e esse indicador entraria em uma próxima etapa. A Sra. Zeila
26 Piotto (CIESP) sugeriu que para avançar na discussão e atender os prazos, seria interessante consolidar as
27 grandes rubricas para depois ser feita uma reunião específica para discutir como o seria a operacionalização
28 dessas rubricas. O Sr. Osman Fernandes (ANA) sugeriu a criação de uma agenda de trabalho para a CTC
29 discutir como especificar a operacionalização. A coordenadora então informou que na próxima reunião da CTC
30 deverão ser discutidas questões básicas de operacionalização. O Sr. Osman Fernandes (ANA) destacou que
31 existe um item que nunca esteve presente no CEIVAP, que é a questão do abastecimento. Relatou que em
32 função da crise hídrica, o PCJ criou um programa específico de controle de perdas, sendo assim importante ter
33 algum tipo de estudo para alguns municípios onde as perdas sejam críticas. A Sra. Zeila Piotto (CIESP)
34 perguntou se existe alguma abertura no plano vigente para se encaixar o controle de perdas e drenagem, e deste
35 modo, permitir o remanejamento de recursos para este tipo de ação. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que
36 existe previsão para drenagem e que para o controle de perdas poderia ser analisado. Após a discussão, foi
37 verificado que existe uma abertura para ser inserido o controle de perdas. O Sr. João Gomes (CBH-BPSI)
38 ressaltou a importância das obras de tratamento de esgoto para municípios de pequeno porte, pois existe um
39 projeto igual a esse na Região Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul e Itabapoana, sendo muito importante para
40 os municípios que não possuem recursos. O Sr. André Marques (AGEVAP) respondeu ao Sr. João Gomes
41 (CBH-BPSI) que a ideia é traçar o número financeiro da linha macro das ações que serão feitas, e depois em
42 uma próxima reunião discutir o detalhamento da questão. Dando continuidade à reunião, A Sra. Zeila Piotto
43 (CIESP) destacou que precisa ser analisada a distribuição do percentual de recursos. O Sr. André Marques
44 (AGEVAP) informou que o plano foi aberto para todos os municípios da bacia através de um edital de
45 chamamento. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) destacou também que outros aspectos precisam ser definidos, como a
46 questão das contrapartidas. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ENERGISA) sugeriu que acha melhor definir
47 contrapartida na hora em que forem definidos os critérios. A Sra. Lívia Soalheiro (INEA) perguntou se mesmo
48 que seja um município de pequeno porte, será feito por contrapartida. O Sr. André Marques (AGEVAP)
49 respondeu que sim, pois é só definir o critério. **ENCAMINHAMENTO** – A CTC inseriu dentro do componente
50 2.2 drenagem urbana e controle de cheias do PAP, o programa 2.2.4 plano diretor de drenagem urbana e
51 plano de macrodrenagem. **ENCAMINHAMENTO** – A CTC unificou o programa 3.2.5 incentivo à
52 sustentabilidade no uso da terra ao programa 3.2.2 recuperação e proteção de áreas de preservação
53 permanente. **ENCAMINHAMENTO** – A CTC incluiu o programa 3.2.5 de incentivo a boas práticas para a
54 produção sustentável dentro do componente 3 proteção e aproveitamento dos recursos hídricos. A Sra. Maria
55 Aparecida Vargas (ENERGISA) destacou o investimento de recurso do PSA não foi para atender áreas
56 prioritárias, que são importantes para a melhoria da bacia e sugeriu otimizar juntando esta ação com o programa
57 do Ministério Ciências e Tecnologias que trata PSA Hídrico que está interligado a bacia do rio Paraíba do Sul.
58 Para tanto, o CEIVAP entraria e colocaria o recurso que iria investir e depois seriam discutidos os critérios.
59 **ENCAMINHAMENTO** – A CTC inseriu no componente 3 proteção e aproveitamento dos recursos hídricos,
60 os seguintes itens: o subcomponente 3.1 aproveitamento e racionalização de uso dos recursos hídricos, o
61 programa 3.1.1 melhoria do sistema de abastecimento de água e o programa 3.1.1 uso racional, controle de
62 perdas, reuso e fontes alternativas. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) sugeriu resgatar as demandas induzidas do
63 CEIVAP que foram pensadas no controle de cheias. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que seria

64 importante construir um sistema que pudesse fazer regularização, combate a enchentes e uso múltiplo da água.
65 Informou também que o Termo de Referência foi escrito e está sendo discutido com a ANA. A Sra. Maria
66 Aparecida Vargas (ENERGISA) informou que o Sr. Joaquim Gondim (ANA) sugere que o Comitê deveria
67 partir para uma etapa mais detalhada de estudo de concepção. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que são
68 duas ações diferentes dentro da caixinha de segurança hídrica. A Sra. Maria Aparecida Vargas (ENERGISA)
69 sugeriu que acha interessante considerar os estudos da ANA, da Cobrape, e demais estudos existentes e a partir
70 disso criar um estudo de concepção que irá englobar Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O Sr. João
71 Gomes (CBH-BPSI) sugeriu que o CEIVAP deveria fazer um grupo de trabalho para estudar a integração com
72 respaldo da crise hídrica. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) destacou que o estudo de concepção deve considerar a
73 operação hidráulica e que o mesmo deveria ser coordenado pela própria ANA. O Sr. Osman Fernandes (ANA)
74 ressaltou que é uma questão política, e que envolve a diretoria do CEIVAP negociar com a ANA. A Sra. Zeila
75 Piotto (CIESP) disse que se todos concordarem seria importante a CTC estruturar a demanda para subsidiar a
76 diretoria do CEIVAP na negociação com a ANA. **ENCAMINHAMENTO** – *Realocar o item 4.1.2 para o 4.1.6*
77 *referente a Estudos e/ou obras para segurança hídrica.* **ENCAMINHAMENTO** – *Alterar o título do item*
78 *4.1.2. Aonde se lê “Elaboração de projeto executivo de barragem rio Pomba e rio Preto” leia-se “Elaboração*
79 *de projeto executivo de barragem na bacia do rio Pomba e na bacia do rio Muriaé no trecho mineiro”.*
80 **ENCAMINHAMENTO** – *A CTC sugeriu que seja feito um estudo de concepção com alternativas para*
81 *minimizar os impactos que os períodos de chuva ou de seca podem causar na bacia da região do Baixo Paraíba*
82 *do Sul, com base em estudos feitos anteriormente pela Agência Nacional de Águas (ANA, Cobrape e outros que*
83 *possam ser aplicáveis..* **ENCAMINHAMENTO** – *A CTC deverá explicitar a demanda referente à elaboração*
84 *de um estudo com alternativas para minimizar os impactos que os períodos de chuva ou de seca podem causar*
85 *na bacia da região do Baixo Paraíba do Sul de concepção, a fim de subsidiar a diretoria do CEIVAP em uma*
86 *negociação com a ANA, para verificar a possibilidade de a Agência assumir a demanda .Em relação ao item*
87 *4.1.5 - Projeto para remoção, transporte e destinação final de macrófitas, o Sr. André Marques (AGEVAP) disse*
88 *que é importante esse item entrar na pauta e haver uma discussão. Destacou que participou de uma reunião com*
89 *o DAEE e a ANA para debater esse assunto e foi informado pelo DAEE que São Paulo não teria recurso para*
90 *aportar ao projeto, mas poderá ajudar em outros aspectos. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) ressaltou ter um olhar*
91 *bem crítico sobre qual o papel do CEIVAP e qual o papel de cada um nesse processo. O Sr. André Marques*
92 *(AGEVAP) disse que nas discussões com os municípios a conclusão foi que não haveria recursos para comprar*
93 *as máquinas. Então foi feito um estudo e um levantamento pela AGEVAP de quanto custaria para tirar as*
94 *macrófitas do estado de São Paulo. Ninguém tinha recurso e então foi sugerido que o CEIVAP comprasse e*
95 *cedesse para os três estados. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) destacou que a proposta da AGEVAP de comprar*
96 *máquinas e equipamentos com recursos da cobrança, precisa transpor questões de ordem legal tendo em vista as*
97 *competências da AGEVAP. O Sr. Osman Fernandes (ANA) questionou se é papel do CEIVAP fazer*
98 *monitoramento. A Sra. Zeila Piotto (CIESP) destacou que segundo a legislação vigente, o monitoramento é*
99 *responsabilidade do poder público e que embora o CEIVAP possa alocar recursos para ações de*
100 *monitoramento, o Comitê não deve ser o tomador e quem vai operar o sistema. Qualquer sistema de*
101 *monitoramento, se não tiver o órgão gestor à frente não será efetivo. O Sr. André Marques (AGEVAP) disse que*
102 *uma proposta é comprar o equipamento, fazer cessão de uso e cada um opera o seu. A proposta feita foi de*
103 *comprar o equipamento e a AGEVAP operar. O orçamento é de 2 milhões para comprar um equipamento, mais*
104 *2,4 milhões para operacionalizar e o município seria responsável por ceder o aterro para ocupação das*
105 *macrófitas. O custo de disposição final seria de responsabilidade do município, essa foi a ideia construída. A*
106 *Sra. Zeila Piotto (CIESP) destacou sua preocupação com a responsabilidade legal do Comitê e disse que o*
107 *controle do CEIVAP nesse processo é fundamental. O Sr. Osman Fernandes (ANA) quando questionado sobre a*
108 *responsabilidade de alocação de recursos da ANA para intervenções na calha, como a remoção de macrofitas,*
109 *informou que do ponto de vista da responsabilidade formal, Ministério de Integração seria o responsável. A Sra.*
110 *Zeila Piotto (CIESP) destacou que a AGEVAP precisa fazer o que o comitê determinar, dentro do que está*
111 *previsto na legislação. O Comitê não opera sistema de monitoramento.* **ENCAMINHAMENTO** – *A*
112 *operacionalização do item 4.1.5 será discutida na próxima reunião da CTC, e será item de pauta da reunião*
113 *entre a diretoria do CEIVAP e a Agência Nacional de Águas (ANA). Foi definido pelo grupo que o*
114 *subcomponente 4.1.6 - estudos e/ou obras para segurança hídrica na bacia vai entrar o programa a elaboração do*
115 *estudo de concepção para segurança hídrica e operação de sistema com base no SISPREC (ANA),*
116 *macrometrópole paulista e outros.* **ENCAMINHAMENTO** – *O item 4.1.6 será contemplado na elaboração do*
117 *estudo de concepção para segurança hídrica e operação de sistema.* O Sr. André Marques (AGEVAP) informou
118 que em relação ao item 7, o valor destinado a instalação da sede CEIVAP/AGEVAP é para a manutenção do
119 prédio, e em tempo explicou sobre a estruturação dos funcionários da AGEVAP. A Sra. Zeila Pioto (CIESP)
120 solicitou que o percentual seja discutido na próxima reunião. A Sra. Maria aparecida Vargas (ENERGISA) disse
121 que é importante discutir um novo planejamento estratégico para a AGEVAP, pois quando o antigo foi feito a
122 AGEVAP só atendia um comitê. O Sr. Osman Fernandes (ANA) disse que a oficina saiu de uma demanda do
123 GTAI justamente para alinhar esses pontos e outros também importantes. **ENCAMINHAMENTO** – *Os*
124 *percentuais e valores dos itens referentes a Programa de educação ambiental; Programa de Mobilização*
125 *Participativa; Coleta e tratamento de esgotos domésticos; Coleta e disposição de resíduos sólidos urbanos;*
126 *Recuperação e proteção de área de preservação permanente; Incentivo à sustentabilidade no uso da terra;*

127 *Elaboração de projeto executivo de barragem na bacia do rio Pomba e na bacia do rio Muriaé no trecho*
128 *mineiro e; Projeto para remoção, transporte e destinação final de macrófitas.***ITEM 2: Assuntos Gerais** - As
129 próximas reuniões da Câmara Técnica foram marcadas para os dias 6 de outubro, 17 de outubro e 17 de
130 novembro de 2016. As partas serão definidas de acordo com o prazo das demandas da CTC. As atas das
131 reuniões anteriores serão apreciadas na próxima reunião da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP, marcado
132 para o dia 6 de outubro de 2016. Próximos eventos AGEVAP/CEIVAP: Oficina GTAI em 04/10/16 e 5/10/16,
133 Seminário Brasil França em 29/11/16 e plenária do CEIVAP em 02/12/16. **ITEM 3: Encerramento** - Não
134 havendo mais nada a tratar, a Coordenadora deu por encerrada a 3ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica
135 Consultiva do CEIVAP, agradecendo a participação de todos. A presente ata foi lavrada por mim, Gabriela
136 Andrade, Secretária *ad hoc*, e, depois de aprovada, foi assinada pela Coordenadora da CTC, Sr. Zeila Piotto, que
137 presidiu a reunião.
138
139
140

141 Resende, 19 de setembro de 2016.
142
143

144
145 Zeila Piotto
146 **Coordenadora da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**
147
148